ISSN: 2316-607X

Linha Editorial: Artigo Científico

Investigação epidemiológica: Estudo de caso sobre a hanseníase na cidade de Peixoto de Azevedo - MT

Flaviana de Jesus Coelho (UNIFAMA)[1]
Jacson Rio Teixeira (UNIFAMA)[2]
Elen Juliana Farias (UNIFAMA)[3]
Nayara Moreira Guimarães (UNIFAMA)[4]
Angélica Cândida Ferreira [5]
Arlete Tavares Buchardt [6]
Ivson Lelis Gama [7]
Lizandra Carla Pereira de Oliveira [8]
Raquel Kummer [9]

Resumo: Hanseníase consiste numa doença contagiosa, que ficou conhecida como lepra, atinge a pele, assim como os nervos periféricos, ocasionando lesões neurais. É uma enfermidade crônica, transmitida através de contado com uma pessoa infectada e sem o devido tratamento, pelo *Mycobacterium leprae*. Este agente etiológico é liberado no ambiente pelas vias aéreas, podendo infectar uma grande quantidade de indivíduos. Os casos de hanseníase precisam ser notificados compulsoriamente, sendo registradosa nível nacional. A infecção pode ocorrer em qualquer pessoa, homens ou mulheres, em qualquer faixa etária, sendo que em mulheres são registrados os maiores índices, nas faixas etárias entre 50 a 59 anos de idade. O objetivo desse trabalho foi fazer um levantamento epidemiológico sobre hanseníase na cidade de Peixoto de Azevedo-MT, entre os anos de 2017 a 2019. O estudo foi realizado através de artigos para compor a bibliografia e uma pesquisa na Secretaria de Saúde da cidade, com dados obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de

[1]Flaviana de Jesus Coelho, Licenciada em Computação pela Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT – Colíder, 2017), Bacharel em Farmácia pela Faculdade UNIFAMA de Guarantã do Norte-MT. flavinha.gg@hotmail.com.
[2]Jacson Rio Teixeira, Bacharel em Farmácia pela Faculdade UNIFAMA de Guarantã do Norte-MT. rogerarzabe@gmail.com.
[3]Elen Juliana Farias, Bacharel em Farmácia pela Faculdade de UNIFAMA de Guarantã do Norte-MT. rogerarzabe@gmail.com.
[4]Nayara Moreira Guimarães, Bacharel em Farmácia pela Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte-MT. rogerarzabe@gmail.com.
[5]FERREIRA, Angélica Cândida; Doutora (2020) em Botânica (PPGB/UFRPE.
[6]BUCHARDT, Arlete Tavares, Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (2004).
[7]GAMA, Ivson Lelis, doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal Fluminense (2012).
[8]OLIVEIRA, Lizandra Carla Pereira de; Mestra em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT. carlalcpo@gmail.com
[9]KUMMER, Raquel, doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Maringá - UEM (2015). raquelkummer@hotmail.com

ISSN: 2316-607X

Notificação –SINAN, onde foram notificados os casos apresentados em forma de gráficos de frequência.

Palavras-chave: Lepra; Infecção; Doença.

Abstract: Leprosy is a contagious disease, which became known as leprosy, affects the skin, as well as the peripheral nerves, causing neural lesions. It is a chronic disease, transmitted through contact with an infected person and without due treatment, by Mycobacterium leprae. This etiologic agent is released into the environment through the airways and can infect a large number of individuals. Leprosy cases need to be reported compulsorily, being registered at the national level. The infection can occur in any person, men or women, in any age group, and in women the highest rates are registered, in the age groups between 50 to 59 years of age. The objective of this work was to carry out an epidemiological survey on leprosy in the city of Peixoto de Azevedo-MT, between the years 2017 to 2019. The study was carried out through articles to compose the bibliography and a survey at the city's Health Department, with data obtained through the Notifiable Diseases Information System –SINAN, where cases presented in the form of frequency graphs were notified.

Keyword: Leprosy; Infection; Disease.

1. INTRODUÇÃO

Hanseníase consiste numa doença contagiosa, transmitida através das vias áreas superiores (mucosa nasal e orofaringe),não por contato com a pele, sendo causada pelo *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da doença. “Em Mato Grosso os casos identificados de hanseníase são relatados após poucosanos da criação da Capitania de Mato Grosso, em 1973”. (QUEIROZ, 2009).

Segundo o guia para controlar a doença denominada de hanseníase (2002), esta é fácil de diagnosticar, tratar e tem cura, no entanto, quandodiagnosticada e tratada tardiamente pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares, pelas lesões que os incapacitam fisicamente.

O objetivo desse trabalho foi um levantamento epidemiológico da hanseníase na cidade de Peixoto de Azevedo-MT, para avaliar o índice de casos, frequência das infecções, faixas etárias mais frequentes a se contaminar, frequência de infecções entre homens e mulheres, se houve cura ou óbito durante o ano de diagnóstico, sendo entre os anos de 2017 a 2019.

2. EPIDEMIOLOGIA DA HANSENIASE

ISSN: 2316-607X

Segundo o manual técnico operacional da hanseníase (MOH) (2016), considera-se caso de hanseníase a pessoa que apresenta um ou mais dos seguintes sinais cardinais, necessitando de tratamento com poli-quimioterapia (PQT): a) lesões ouáreas da pele com alteração da sensibilidade térmica, ou dolorosa ou tátil; b) espessamento de nervo periférico, associado à alterações sensitivas ou motorasou autonômicas; c) presença de bacilos *M. leprae*, confirmada na baciloscopia de esfregaço intradérmico ou na biopsia de pele.

Segundo Nunes et al. (2011), estima-se que somente uma parcela da população que entra em contato com a bactéria manifesta a doença, alguns casos levam de 2 a 7 anos para se manifestar, acomete em especial a pele, atingindo, ainda, nervos periféricos. Pode, também, manifestar-se de modosistêmico, atingindo os olhos, testículos, gânglios, também, as articulações e vários outros órgãos.

O guia prático para realizar ação decontrole da doença em questão, produzido pelo Ministério da Saúde (2001), diz que, dentre as pessoas que adoecem, algumas apresentam resistência ao bacilo, constituindo os casos Paucibacilares (PB), que abrigam um pequeno número de bacilos no organismo, insuficiente para infectar outras pessoas. Algumas pessoas, um menor número não apresenta resistência ao bacilo o qual se multiplica no seu organismo passando a ser eliminado para o meio exterior, podendo infectar outras pessoas. Estas pessoas constituem os casos Multibacilares (MB), que são a fonte de infecção e manutenção da cadeia epidemiológica da doença.

Para que haja a prevenção da doença é necessário que os casos sejam notificados, a fim de que os pacientes recebam o devido tratamento. Conforme pontuado por Nunes et al. (2011), “o diagnóstico da hanseníase é realizado essencialmente pelo serviços de Atenção Básica de Saúde, mediante o exame dermatoneurológico, com o objetivo de identificar lesões ou áreas de pele com alteração de sensibilidade, assim como do comprometimento, ou não, de nervos periféricos”.

As unidades de saúde básica tratam casos que requerem técnicas simples “como: educação em saúde, exercícios preventivos, adaptações de calçados, férulas, adaptações de instrumentos de trabalho e cuidados com os olhos. Os casos de incapacidade física, que requererem técnicas complexas, precisam ser encaminhados aos serviços especializados ou serviços gerais de reabilitação”. (MOH, 2016).

ISSN: 2316-607X

Conforme pontuado por MOH (2016), a hanseníase consiste numa "doença de notificação compulsória e de investigação obrigatória. Os casos diagnosticados devem ser notificados, utilizando-se a ficha de Notificação/Investigação, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação". (SINAN).

Segundo o guia prático para controle da hanseníase, produzido pelo Ministério da Saúde, (2001), quando a pessoa doente inicia o tratamento quimioterápico, ela deixa de ser transmissora da doença, pois, as doses iniciais da medicação tornam os bacilos inviáveis, isto é, incapazes dealcançar e produzir a doença em outras pessoas.

2.1 Metodologia

Foi realizado um estudo bibliográfico, para melhor conhecer a epidemiologia da hanseníase, e se familiarizar com essa doença de alto índice infecioso. O método utilizado para este trabalho foi um estudo de caso na cidade de Peixoto de Azevedo, afim de identificar os casos notificados, durante o período de 01 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2019. A técnica de amostragem empregada foi a probabilística, através de gráficos para evidenciar a frequência com que ocorrem casos de hanseníase segundo os dados coletados.

2.2 Análise dos resultados

Os dados para elaboração deste artigo foram coletados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Segundo Laguardia et al. (2004), esse site foi desenvolvido no início da década de 90, tendo como principal objetivo realizar coleta e processamento dos dados sobre notificações de doenças compulsórias em todo o país, fornecendo informações para a análise do perfil da morbidade e contribuindo, dessa forma, para a tomada de decisões nos níveis municipal, estadual e federal.

A pesquisa foi realizada na cidade de Peixoto de Azevedo, os dados foram cedidos pela Secretaria de Saúde, o objetivo foi realizar uma análise quantitativa no período de 2017 a 2019, como mostrado na figura 1.

ISSN: 2316-607X

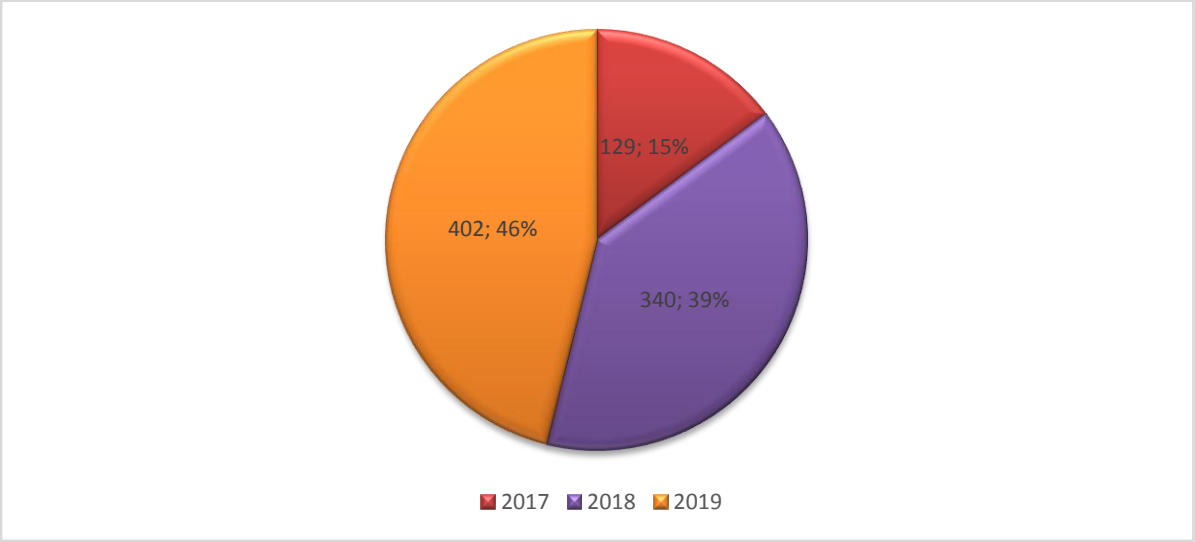

Figura 1– Casos de hanseníase notificados na cidade de Peixoto de Azevedo

O gráfico 1 mostra a quantidade de casos notificados nos anos de 2017 a 2019, percebeu-se que a cada ano que se passou aumentou o índice de infectados, aumentando em 24% a mais em 2018, 36% em 2019.

A Secretaria Municipal de Saúde (2019),promoveu nos dias 17 e 18 de setembro de 2019, uma oficina de Atualização sobre Hanseníase, ofertando aulas teóricas e práticas com o Médico Referência de Hanseníase no Estado de Mato Grosso Dr. Jaison Antônio Barreto juntamente com a Secretaria Estadual de Saúde. Objetivando promover o diagnóstico ainda no início da doença, precocemente, do maior número possível de evidências de Hanseníase na população da região.

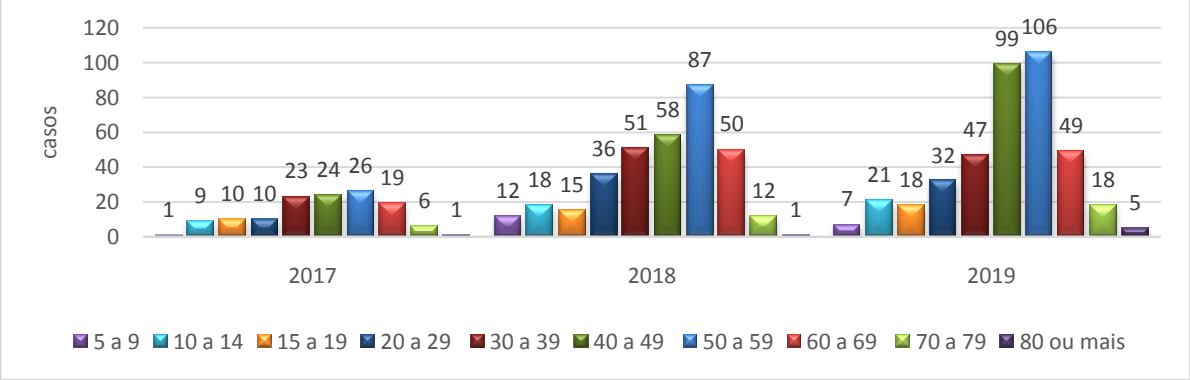

Figura 2 – Apontamento e notificação dos casos de hanseníase por faixa etária

ISSN: 2316-607X

Conforme o guia prático, produzido pelo Ministério da Saúde (2001), a hanseníase pode alcançar pessoas de qualquer idade, de ambos os sexos, no entanto, raramente ocorre em crianças. Observa-se que crianças, menores de quinze anos, adoecem mais quando há uma maior endemicidade da doença.

A figura 2 mostra que Peixoto de Azevedo, apesar dos casos em crianças serem raros em 2018, foram notificados 12 casos em crianças menores de 10 anos, em ambos os anos as idades de maiores notificações foi entre 50 a 59 anos de idade, e menor incidência em pessoas de 80 anos ou mais.

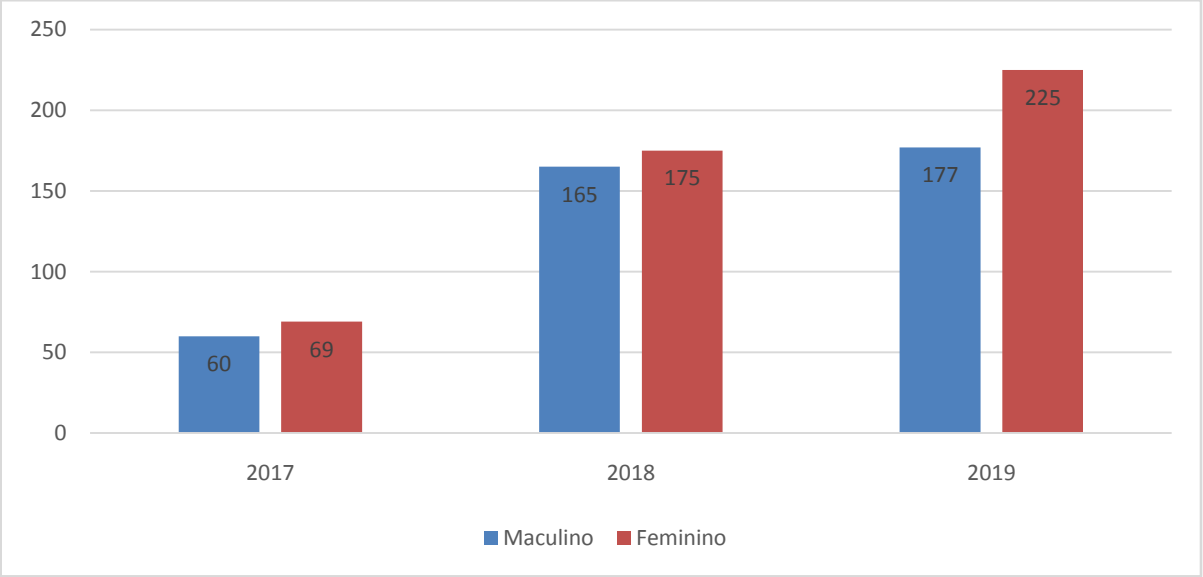

Figura 3 – Classificação de casos notificados de hanseníase por sexo e ano de diagnóstico

Ainda segundo o guia prático para controle da hanseníase, publicado pelo Ministério da Saúde (2001), há uma incidência maior da doença nos homens do que nas mulheres, na maior parte das regiões do mundo. O gráfico 3, mostra que na cidade de Peixoto de Azevedo, nos 3 anos da pesquisa o índice de notificação de mulheres com hanseníase é maior que a de homens, aumentando ainda mais em 2019, com uma diferença de 12% a mais nas mulheres, em 2017 a diferença era de 6,8% para as mulheres, e em 2018 o menor índice de diferença entre homens e mulheres, 2,8% a mais de mulheres.

ISSN: 2316-607X

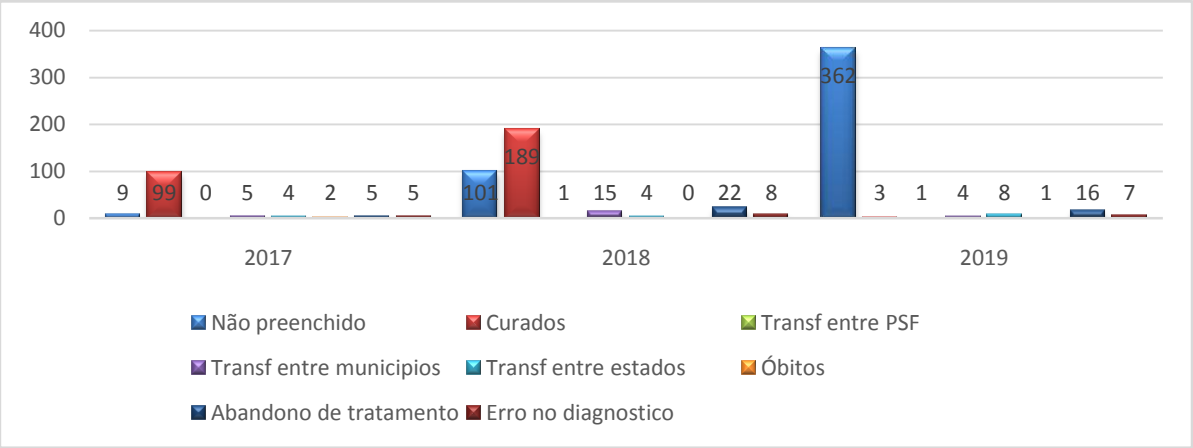

Figura 4 – Classificação de casos notificados por tipo de saída conforme ano de diagnóstico

A figura 4 mostra a frequência dos casos notificados por tipo de saída em cada ano, quantos casos obtiveram a cura, 99 casos com tratamento obtiveram a cura em 2017, em 2018 aumentou em 24% o índice de infectados, mas a cura alcançou mais da metade dos pacientes tratados, em 2019 houve um novo aumento em 36%, mas como muitos não voltaram para o prognóstico e outros abandonaram o tratamento apenas 3 pacientes conseguiram se curar. O índice de óbitos por infecção de hanseníase, foi bem baixo nesses três anos, apenas 3 óbitos, duas mortes em 2017 nenhuma registrada em 2018, e 1 morte registrada em 2019.

Durante o período da análise 2 casos foram transferidos entre PSF's, entre municípios foram transferidos 24 casos para outras cidades, e 16 casos foram transferidos para outros estados, 43 casos abandonaram o tratamento. Entre os casos, ainda houve 472, que não voltaram para o prognóstico após o tratamento.

2.3 Discussão

A hanseníase é transmitida por vias aéreas pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen, sendo um parasita intracelular obrigatório, possui afinidade por células cutâneas e por células dos nervos periféricos, que se instala no organismo da pessoa infectada, podendo se multiplicar. É transmitida de um ser humano para outro, não tendo assim outra forma de contaminação, a não ser por uma pessoa infectada sem o devido tratamento. "O tempo de multiplicação do bacilo é lento, podendo durar, em média, de 11 a 16 dias." (GUIA PARA CONTROLE DA HANSENÍASE, 2002).

ISSN: 2316-607X

A doença pode demorar anos para se manifestar em uma pessoa infectada, ou até mesmo não se manifestar, pode acontecer com pessoas de qualquer idade, inclusive crianças. O risco é maior em pessoas que tem contato direto com infectados que ainda não receberam tratamento, pois, após o tratamento, não há riscos de infecção.

O diagnósticoprecisa ser feito o mais breve possível, sendo realizado através de exame geral e dermatoneurólogico que tem por objetivo localizar lesões, assim como, áreas de pele que tenham alteração quanto à sensibilidade ou que tenham algum comprometimento quanto aos nervos periféricos ou baciloscopia positiva. Dessa forma é possível realizar o tratamento adequado, evitando evolução da doença para estágios mais graves o a contaminação de outras pessoas.

Segundo a Secretária de Saúde, Adrana, o tratamento na cidade de Peixoto de Azevedo, é realizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que disponibiliza os medicamentos, fazendo, também, o acompanhamento da doença, em suas unidades de saúde. Os medicamentos são eficazes e seguros. Em crianças os medicamentos são administrados seguindo diretrizes de peso e idade.

A secretaria de saúde também relatou que são realizadas campanhas de conscientização da hanseníase em escolas e postos de saúde da família, objetivando evitar a propagação da doença, que aumenta o índice a cada ano.

3.0 CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que a hanseníase acomete mais mulheres do que homens e que, infelizmente, há um grande aumento nos casos durante os anos. Além disso, a grande maioria dos acometidos desistem do tratamento, por ser demorado e, às vezes, doloroso, o que compromete a terapia medicamentosa e não reduz o número de casos. Desta forma, torna-se imprescindível o papel dos profissionais de saúde no acolhimento dos acometidos para que sejam orientados de forma correta e que tenham apoio durante o tratamento para que sejam curados e, consequentemente, alcancem melhor qualidade de vida.

ISSN: 2316-607X

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.**Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional.** 2016. Disponível em: <www.saude.gov.br/svs>Acesso em: 28 de março de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle da hanseníase na atenção básica: guia prático para profissionais da equipe de saúde da família**. 2001. Disponível em: < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hanseniase_atencao.pdf > Acesso em: 28 de março de 2020.

Brasil. Secretaria municipal de Saúde. **Está acontecendo em Peixoto de Azevedo Oficina de Atualização de Hanseníase**. 2019. Disponível em: < https://www.peixotodeazevedo.mt.gov.br/Noticias/Esta-acontecendo-em-peixoto-de-azevedo-oficina-de-atualizacao-de-hanseniase/ > Acesso em: 28 de março de 2020.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase.**2002.
Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniase.pdf> Acesso em: 28 de março de 2020.

LAGUARDIA, J et al.**Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan): desafios no desenvolvimento de um sistema de informação em saúde.** 2004. Disponível em: < http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742004000300002> Acesso em: 28 de março de 2020.

NUNES, J. M et al. **Hanseníase:conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000700065> Acesso em: 28 de março de 2020.

QUEIROZ, M. L. **A hanseníase no estado de mato grosso.** 2009. Disponível em: < http://www.saude.mt.gov.br/upload/documento/97/dissertacao-de-maria-de-lourdes-de-queiroz-a-hanseniase-no-estado-de-mato-grosso-[97-021209-SES-MT].pdf> Acesso em: 28 de março de 2020.